

SCHWANNOMA VESTIBULAR: ASPECTOS CLÍNICOS E MANEJO TERAPÊUTICO

Bianca Monteiro Dias¹, Gabrielle Gonçalves Dias¹, Ester Emanuela Mariano¹, Ricardo Alves Almeida Filho¹, Talita Rodrigues Corredeira Mendes²

1 - Discente da Faculdade de Medicina de Goianésia, Goiás, Brasil

2 - Docente da Faculdade de Medicina de Goianésia, Goiás, Brasil

Introdução: O schwannoma vestibular (SV), ou neurinoma do acústico, configura-se como um tumor benigno originado das células de Schwann do nervo vestibulococlear. Apesar de sua natureza histologicamente benigna, o crescimento expansivo pode ocasionar comprometimento neurológico progressivo, destacando-se a deficiência auditiva como manifestação inicial mais prevalente. A paralisia facial, embora menos incidente, é considerada particularmente preocupante em razão de seu impacto funcional e psicossocial. Em casos raros, observa-se transformação maligna, reforçando a relevância clínica e o potencial de morbidade associados ao SV. **Objetivo:** Analisar os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos do schwannoma vestibular. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa nas bases de dados SCIELO e PUBMED. Os descritores utilizados foram: “Doença vestibular”, “Schwannoma” e “tumor benigno”. Foram incluídos dois estudos observacionais, três revisões sistemáticas e uma análise retrospectiva publicados entre 2017 e 2024, que abordassem sobre o Schwannoma Vestibular. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com metodologia insuficiente e trabalhos sem relação direta com o tema. **Resultados e Discussão:** Os Schwannomas vestibulares são tumores benignos que podem comprometer significativamente a qualidade de vida. A perda auditiva unilateral é o sintoma mais comum, geralmente acompanhada de desequilíbrio e vertigem. A paralisia facial, quando presente, causa grande impacto funcional e psicológico. Esses tumores podem ocorrer de forma esporádica ou associar-se a síndromes genéticas, como Neurofibromatose tipo 2 (NF2) e Schwannomatose. Nessas condições, o surgimento de múltiplos tumores e mutações no gene NF2 influencia a evolução clínica e as decisões terapêuticas. O manejo depende do tamanho tumoral, dos sintomas e do perfil do paciente. Tumores pequenos e assintomáticos podem ser apenas monitorados, enquanto os maiores ou sintomáticos geralmente requerem cirurgia ou radiocirurgia. Embora eficaz, a cirurgia apresenta riscos, como déficit do nervo facial e perda auditiva, reforçando a necessidade de avaliação individualizada. O acompanhamento multidisciplinar, envolvendo otorrinolaringologia, neurocirurgia e reabilitação vestibular, é essencial para reduzir complicações e preservar funções sensoriais. A combinação entre vigilância clínica, avaliação genética e planejamento terapêutico personalizado contribui para melhores desfechos e qualidade de vida. **Conclusão:** O Schwannoma vestibular causa impacto funcional relevante, principalmente pela perda auditiva e risco de paralisia facial. Quando associado à Neurofibromatose tipo 2 ou Schwannomatose, o manejo torna-se mais complexo, exigindo avaliação genética, monitoramento rigoroso e abordagem multidisciplinar. Estratégias individualizadas, baseadas em tamanho tumoral, progressão clínica e perfil genético, são essenciais para otimizar resultados e preservar funções neurossensoriais.

Palavras-chave: Schwannoma Vestibular; Neoplasias do Sistema Nervoso; Neurofibromatose tipo 2; Perda Auditiva